



**PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA:
desafios das práticas cotidianas na gestão escolar**

Lucrécia Stringhetta MELLO¹

Anízia Aparecida Nunes LUZ²

RESUMO

O trabalho de formação continuada, que se realiza por meio de uma ação de extensão iniciada em 2006, torna-se o *locus* da pesquisa interdisciplinar e faculta a seus participantes conhecer-se enquanto sujeitos situados no espaço escolar. Os participantes atuantes na instância da gestão desenvolvem estudos referentes as determinações da cultura social, constituídas pelos valores hegemônicos do cenário atual, a cultura institucional presentes nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios do sistema e da escola e as características da experiência adquirida em sua história de vida e no trabalho para análise da complexa influência que as mesmas exercem sobre suas práticas e formação. A concepção de grupo privilegia uma dinâmica que parte da experiência de cada participante com a mediação do diálogo, desencadeia debates, instiga questionamentos semeia a comunicação, tanto numa instância interna quanto no intercâmbio externo com os diferentes interlocutores. As leituras de textos teóricos trazendo autores que discutem e contextualizam a escola e suas nuances, corroboram para análise e o repensar criticamente a formação e o ato de coordenar. A ação formadora obtém um conjunto de significados, comportamentos compartilhados e potencializam os intercâmbios sociais, as produções simbólicas que abre e, ao mesmo tempo limita, o horizonte profissional e a arte de participar na gestão escolar o próprio desenvolvimento interno, a evolução para a prática pensada, a autonomia e a reinterpretção das diferentes culturas que os envolvem.

Palavras-chave: Formação continuada. Supervisão/gestão. Cultura/ identidade.

ABSTRACT

The continuous formation work starting from an extension project becomes the locus of the interdisciplinary research and it allows its participants to know and to know themselves as located subjects in the school space. The participants, workers in the instance of the administration develop studies

¹ Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL) e do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu/UFMS). Coordenadora da Linha de Pesquisa Educação, Psicologia e Prática Docente. E-mail: lucrecia.mello@uol.com.br

² Doutoranda pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu/UFMS). Coordenadora da área da Educação Infantil da SEMEC (Secretaria de Educação e Cultura de Três Lagoas/MS). E-mail: aniziaaluz@gmail.com



starting from the determinations of the social culture, constituted by the hegemonic values of the current scenery, the institutional culture presents in the papers, in the norms, in the routines and in the own system and of the school and the characteristics of the acquired experience in his life history and in the work for analysis of the complex influence that the same ones exercise about their practices and formation. The group conception privileges a dynamic that starts from the experience of each participant with the mediation of the dialogue, it unchains debates, it urges questions, it sows the communication, as in an internal instance as in the external exchange with different speakers. The readings of theoretical texts bringing authors that discuss and put in context the school and its changes, corroborate for the analysis and the critical rethinking of the formation and the act of coordinating. The forming action obtains a group of meanings, shared behaviors and increases the social exchanges, the symbolic productions that opens and, at the same time limits, the professional horizon and the art of participating in the school administration its own internal development, the evolution for the thought practice, the autonomy and the re-analysis of the different cultures that involve them.

Keywords: Continuous formation. Supervising/administration. Culture/identity.

1 INTRODUÇÃO

As competências exigidas de um profissional da educação vêm sendo renovadas periodicamente, uma vez que requerem atualização contínua de seus conhecimentos, tanto de ordem específica, quanto geral. A experiência de formação continuada relatada caracterizar-se por “espaços de saber/fazer” que tratam de campos epistemológicos e profissões que são fundamentais na estratégia das ações de gestão escolar, tendo em vista a formação dos profissionais em serviço.

Diferentes termos são usados na literatura específica para se referir à pesquisa e extensão feita com educadores a partir de sua prática seja na escola ou em sala de aula. Essa que desenvolvemos tem a conotação “colaborativa” (DINIZ-PEREIRA, 2002), considerando que houve interesse do sistema municipal para formação de seus profissionais. A parceria foi estabelecida com professores da universidade por entenderem que o processo de formação estimula os profissionais a construírem as próprias questões e então começarem a desenvolver ações que são válidas em seu contexto local e comunidade.

A reflexão proposta nesse trabalho resulta de um horizonte vivido no grupo de estudo, cuja ação formativa acontece, desde o ano de 2006, por meio de um projeto de extensão e pesquisa com profissionais que atuam na gestão escolar como



coordenadores, diretores e especialistas de uma Secretaria Municipal de Educação, acadêmicas do curso de Pedagogia e orientandas de Mestrado. Partimos do pressuposto de que o grupo poderia gerar, de alguma forma, conhecimentos legítimos e dar significado ao crescimento profissional mesmo sabendo que não existe maneira simples e óbvia de fomentar mudanças.

Para estabelecer redes de comunicação e criar um fórum de discussões o grupo realiza encontros quinzenais e tem um conteúdo temático voltado para a cultura crítica, tendo em vista a escola como um espaço onde interagem múltiplas culturas. Sua responsabilidade específica, como instância de socialização é a de promover a mediação reflexiva para facilitar o desenvolvimento educativo.

Os profissionais que nela atuam, também são sujeitos aos intervenientes da cultura instalada nas disciplinas científicas que os formou, são determinações curriculares da cultura acadêmica e que constituem conhecimentos necessários a sua profissão. A escola recebe os influxos da cultura, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social, político e econômico, como salienta Pérez Gómez (2001), na escola incide as pressões do cotidiano da cultura institucional, presentes nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como instituição específica e, ainda as características da cultura experiencial advindas das aprendizagens no meio em que vive.

No processo de formação e estudo foi abordada cada uma dessas culturas que interagem no espaço escolar e, conseqüentemente naqueles que nela atuam. A concepção de grupo de formação reflexiva privilegia uma dinâmica que parte da experiência de cada pesquisador/docente com a mediação do diálogo, desencadeia debates, instiga questionamentos semeia a comunicação e a sintonia, tanto numa instância interna quanto no intercâmbio externo com os diferentes interlocutores.

Assim, as estratégias planejadas e vivenciadas no coletivo são registradas e documentadas para análise, acompanhamento dos avanços e dos problemas que surgem no decorrer da pesquisa, pois a pretensão é entender e encontrar significados sobre a formação continuada, a memória e a constituição identitária do profissional que desempenha sua ação frente à coordenação.

O estudo daquilo que acontece nas organizações, designadamente na escola e mais do que é suposto acontecer tem evidenciado certo grau de desconexão, ou de disjunção entre o modelo político/burocrático racional e a realidade. Apoiado em espaço crítico, o projeto permite questionar toda a arquitetura da gestão da escola e, com a participação ativa dos sujeitos envolvidos reconstruírem a formação, a identidade e a



cultura escolar levando-os a uma administração mais refletida do que reflexiva.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONQUISTA DA GESTÃO PARTICIPATIVA DA ESCOLA

A interdisciplinaridade quando entendida como atitude de busca nos mobiliza a estabelecer parcerias e requer um projeto envolvendo um coletivo em torno de uma temática de interesse comum. Sabemos da complexidade que a envolve tanto no sentido epistemológico, quanto das práticas ditas interdisciplinares. Mas se a olharmos na sua simplicidade, como uma ponte conduzindo de um lado a outro, caminhar em direção a uma ideia que promove a formação de docentes envolvidos na gestão escolar não é tarefa difícil.

Considerando que a temática formação continuada, bem como a gestão democrática, vêm ocupando um espaço cada vez maior na política educacional brasileira, torna-se importante resgatar essas questões objetivadas em lei. Observa-se essa preocupação na Constituição Federal de 1988, que, em seu Artigo 206, estabelece princípios como: “[...] V- valorização dos profissionais do ensino [...]; VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei [...]”. Acrescente-se o Artigo 214, inciso IV, o qual trata da “[...] formação para o trabalho”. (BRASIL, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) reserva, no Título VI – Dos Profissionais da Educação, alguns incisos do Artigo 61, cuja preocupação é formação de profissionais da educação: “I - associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”. Destaca, no Título IX – Disposições Transitórias, Artigo 87, inciso III: “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também [...] os recursos de educação a distância”. (BRASIL, 1996).

Quanto à gestão democrática, prescreve em seu Artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes [...].(BRASIL, 1996, art. 14).



As ações dos executivos, a legislação educacional e as relações que foram sendo construídas cotidianamente nas escolas têm sido indispensáveis para a construção da democracia e de uma cidadania real e ativa. Entretanto, apesar das modificações e empenho para evitar o fracasso da escola pública, muito há ainda que se fazer. Entender as razões da ação da educação pública é tanto mais importante se considerarmos como os meios de comunicação e os portadores do projeto neoliberal tratam da crise dos serviços públicos no Brasil.

Embora tenhamos toda uma legislação apontando para o princípio da gestão democrática na escola e para a participação na elaboração do projeto político pedagógico, anunciando a capacitação em serviço, a sua interpretação dá margem a leituras parciais e contraditórias em face de interesses sociais de grupo e concepções diversas. (FERREIRA; AGUIAR, 2003).

Entende-se que a formação continuada configura num movimento interdisciplinar em transpor de um conhecimento ao outro, ao rever os velhos conhecimentos para reedificá-los e alcançar um novo saber. Nesse processo a metáfora extraída da música de Raul Seixas exemplifica a busca da auto-formação: “Beba, pois a água viva ainda está na fonte; Você tem dois pés para cruzar a ponte; Nada acabou; Tente, Levante tua mão sedenta e recomece a andar. Não pense que a cabeça aguenta se você parar”.

Por isso, contar a história do projeto de formação com duração de 8 anos significa também falar de pesquisa, do compromisso dos participantes do projeto, em aprender juntos sobre: interdisciplinaridade como um processo, gestão colegiada, relações de poder, competências a serem adquiridas para desempenho das funções e autoconhecimento.

De acordo com o sentido da cientificidade e da práxis os percursos formativos seguem em busca dos interesses dos integrantes do grupo para realização de estudos e pesquisa, discussão da temática de gestão escolar e a aplicabilidade da proposta curricular nas instituições de educação infantil e ensino fundamental. Essa busca traduz-se na inclusão da experiência dos profissionais em seu sentido, intencionalidade e funcionalidade diferenciando o contexto científico (aqueles que pesquisam: mestrado, iniciação científica) e a atuação profissional dos gestores, diretores, supervisores e docentes.

Para orientação dos fundamentos teóricos foram levantados os saberes necessários e condizentes com o espaço e tempo vivido pelos sujeitos envolvidos nos



estudos e assim chegou-se a uma programação de temas referentes à gestão escolar e as funções dos profissionais em educação na busca da conquista da autonomia. O compromisso dos participantes e as ações cotidianas foram criando um sentimento de pertencimento onde cada um ganha nova percepção de si, e na interação com os outros a dimensão da coletividade ou totalidade.

Dessa maneira a formação continuada, configura-se como uma tomada de atitude. A espera vigiada, o desapego das certezas, a coerência com o individual e o respeito ao coletivo pautados na ação, na ousadia e no movimento são pressupostos para a metamorfose. O processo de auto-formação conduzido por meio da reelaboração dos saberes iniciais em confronto com prática vivenciada auxilia e constitui saberes e fazeres redimensionando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional refletindo nas instituições escolares.

Mudanças não ocorrem por acaso. É preciso consentimento, um ato de aceitação pela transgressão, por meio de uma forma diferenciada de trabalhar ou pela descoberta da metáfora interior advinda do movimento de autoconhecer-se. O autoconhecimento não ocorre de forma linear e sim na circularidade conduzida por uma ética e porque não estética própria e singular que faz com que cada um seja único e ao mesmo tempo, identificado com os pares que atuam no mesmo contexto. (FAZENDA, 2008).

No desenvolvimento do projeto de formação foi possível perceber o movimento dialético captado pelo olhar, isto é, ver o que não se mostra. Movimento que se dá dentro da ambiguidade, no decurso das ações e práticas bem ou mal sucedidas e decorrentes de movimentos anteriores. No bojo das representações e relatos das práticas vividas é possível desvelar os significados que os atores sociais dão aos seus saberes e ações cotidianas.

De alguma maneira, intercambiar a reconstrução de uma prática vivida transformou-se em um exercício de descoberta e de respostas às circunstâncias do mundo cambiante, cujos mecanismos internos procuramos olhar mais detalhadamente. No entanto, enquanto me concentro nas representações de meu campo de estudo e, neste texto, organizo um sistema de interpretação, outros subtextos emergem nos meandros da edificação. (MELLO, 2004, p. 95).

Os dados nem sempre são como se apresentam, existe um movimento contínuo de inter-relações com outros fatores e, o conhecimento se concretiza quando conseguimos enxergá-lo para além da sua essência. É o olhar que leva ao conhecimento além das aparências e comprometido com a transformação da realidade vivida por meio



da teoria e da prática.

Como conduzir um grupo a reconhecer-se como sujeito participante do processo escolar? Tendo em vista esse questionamento busca-se significados e entendimentos sobre a formação continuada, as competências e a constituição identitária do profissional que desempenha sua ação frente à gestão escolar.

3 IDENTIDADE E MEMÓRIA: constituição do sujeito em formação

A partir do grupo que se busca discutir a constituição da identidade dos gestores escolares em relação ao processo da formação continuada, compreendendo como o mesmo reflete na prática cotidiana da escola. Acredita-se na perspectiva formativa como uma oportunidade de recriação da prática, pela definição (sempre provisória e permanente) de objetivos, pela ampliação das aprendizagens individuais e coletivas e pela afirmação de ações que potencializam processos de mudança, latentes ou em curso, ou uma possibilidade de “sacudir o mundo”, sacudir a escola e seus gestores.

Articular saber, conhecimento, vivência, pessoa e comunidade tornaram-se um dos objetivos da formação e pesquisa que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e ao mesmo tempo solidário. Espera-se que na organização das escolas os sujeitos em formação possam atuar em busca de uma gestão coletiva e participativa para consecução dos objetivos da proposta pedagógica e administrativa.

A realidade não é concebida como um mundo de contradições onde a vida cotidiana não está finalizada, mas em constante renovação. Desse modo, a formação continuada parte da análise da ação pedagógica/administrativa de novos enfoques e paradigmas compreendendo-a em sua historicidade e saber-fazer já adquiridos no vivido, saberes epistemológicos relativos ao desenvolvimento, pessoal, profissional e organizacional no exercício profissional.

No processo de formação continuada os estudos foram realizados através de encontros quinzenais, com a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, (UFMS)/Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e Rede Municipal de Ensino do Município de Três Lagoas/MS (REME). Durante este período houve levantamento de diversos assuntos, como valorização e ressignificação da prática no ambiente escolar, evolução histórica da gestão escolar, propondo reflexão e compreensão do atual papel que desempenham. Também, foram trabalhados diversos temas como identidade, memória, autonomia, funções sociais, técnicas e burocráticas, relações humanas,



peçoais, valorização pessoal e profissional.

As atividades se desenvolveram em diversas formas, como: apresentações temáticas, discussões, debates, elaboração do projeto político pedagógico e trabalhos em grupos o que permitiu a participação dos envolvidos de modo que todos tiveram a oportunidade de ensinar e aprender consecutivamente. Houve dinâmicas criativas de compartilhar os saberes em nossos encontros, por meio de oficinas, criação de metáforas (desenhos, poesias e poemas).

Realmente, o que direcionou as atividades desenvolvidas nos encontros foi o diálogo, a participação dos envolvidos buscando reflexão e melhoria quanto de suas funções no cotidiano escolar e fatores citados pelos participantes. Assim, a pesquisa qualitativa, recai sobre a metodologia interdisciplinar, Mello (2004, p. 27), aponta que a vantagem da postura interdisciplinar é poder trabalhar com a diversidade, especialmente no campo educacional (mais especialmente, na formação de professores).

Nossa condição nos faz seres completos e complexos, o pessoal se organiza e se constitui de maneira plena, em uma totalidade, pois somos seres individuais e coletivos. Por meio dos conflitos, o sujeito, se faz, permanentemente, em construção. Para Nóvoa (2000, p. 16), a “[...] identidade é um lugar de lutas, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão [...]”. O pessoal se organiza e constitui de maneira plena em uma totalidade. Essa é a condição humana: ser o que se é em qualquer espaço e tempo que se ocupa.

O autor acredita ser necessário que o profissional da educação reflita sobre sua própria trajetória de vida e como esta se liga à trajetória profissional. “A construção de identidades passa por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional [...] necessita de tempo [...] para assimilar mudanças” (NÓVOA, 2000, p. 16).

O tempo, nesse contexto, tem para cada um, um sentido diferente, sua apreensão depende do conteúdo que a ação passada e presente consegue reter para formar a substância da memória. A memória leva o indivíduo, que recorda, a reter aquilo que lhe é significativo.

[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Nossos deslocamentos alteram esse ponto de vista: pertencer a novos grupos nos faz evocar lembranças significativas para este presente e sob a luz explicativa que convém à ação atual. O que nos parece unidade é múltiplo [...]. (HALBWACHS apud BOSI, 1994, p. 413).



Os elementos constitutivos da memória coletiva são os acontecimentos vividos pessoalmente ou vividos pelo grupo do qual pertence, acontecimentos políticos, sociais tão fortes que se identificam com a própria experiência de vida do sujeito, determinando, dessa maneira, alguma de suas ações, constituindo, ao mesmo tempo a característica singular e plural da identidade.

A esperança de dominar algumas contradições ou, no mínimo, de não sofrer demais devido a elas, levou-nos a pensar em um profissional da educação que dimensione a sua função tendo como referência a mediação e a organização de uma vida educativa mais democrática fundada no princípio ativo da autonomia, coletividade e parceria. Isso requer ações que envolvam um comprometimento e um compartilhar de responsabilidades, além de atitudes de previsão daquilo que se deseja transformar, integrar os objetivos da escola levando-se em conta valores, costumes e manifestações culturais, incentivar práticas curriculares inovadoras, criar oportunidades de reflexão sobre a ação.

Nesse sentido, cabe ao gestor escolar, assumir o compromisso de perceber a realidade, seus determinantes sociais, econômicos e até os ideológicos para atuar criticamente. Diante desses movimentos pensados a partir das relações existentes na escola, buscando através gestão participativa, um tipo de organização que sustente e dê forma aos seus objetivos e a sua intencionalidade. Como diz Ferreira (2003, p. 109): “[...] que tal como a solidariedade é um processo de subjetivação e de intersubjetivação, a participação é um processo de democratização emancipatória na conquista incessante de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva”.

Entendemos que é na ação que os sujeitos recuperam e/ou confirmam sua identidade, função e consciência crítica/reflexiva frente às diversas e complexas problemáticas educacionais. Nesse contexto que acreditamos ser possível viabilizar a construção de uma escola onde preceitos de autonomia e de democracia sejam redefinidos e assumidos pelos componentes de quem dela fazem parte.

A construção de identidades passa por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional para perceber a realidade. Ao resgatar sobre a própria trajetória de vida e profissão, trazendo a memória os avanços e retrocessos da carreira, pretende-se alcançar consciência de si naquilo que quer permanecer e naquilo que deseja transformar. O processo de formação requer o exercício da memória resgatando o tempo, o espaço revendo as ações e decisões do cotidiano na intenção de compreendê-las e interpretá-las.



4 CONCLUSÕES

O acompanhamento do curso de formação possibilitou ao grupo caminhar para a conquista da autonomia e do desenvolvimento da competência intelectual, tomando como referência a prática profissional revisada. Nesse contexto os envolvidos foram vistos como seres atuantes no espaço de educação, dotados de razão, conhecimentos sendo também autores e produtores desse momento.

Nesse sentido, por meio dos encaminhamentos das atividades foi possível romper paradigmas para se reconhecerem como 'ser' com características próprias, em constante transformação e adaptação as mudanças ocorridas no meio social, este permissível de falhas e acertos como os demais profissionais da educação. Ao lidar com os conflitos, no compartilhamento das experiências podem rever suas ações, fundamentar suas decisões, resgatar sua identidade profissional, rever suas atribuições e trabalhar com o grupo de docentes na condução das propostas pedagógicas.

Interessante notar, também, é que em nossos encontros sempre surgiam comentários relevantes quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), e sua elaboração. Geralmente pronunciado pelos participantes quanto à dificuldade de mover a equipe escolar para essa tarefa e, como os encontros auxiliaram na construção de uma nova postura profissional e de motivação para sua implementação.

Buscamos conduzir um trabalho onde o gestor escolar se via continuamente diante de conflitos escolares e sociais, diante das preocupações de formar um cidadão, garantir o ensino e a aprendizagem, educar para atender as demandas sociais, propor a elaboração do projeto político pedagógico coletivo, onde todos participam ativamente.

Em muitos momentos os envolvidos relataram o quanto cresceram e puderam proporcionar o mesmo nas escolas onde atuam, passando a compreender e exercitar um planejamento coletivo e, por meio da implementação de reuniões auxiliaram no fortalecimento e motivação aos participantes para realizar e divulgar suas ações e produções no locus escolar, como também entenderem a importância de promover a formação contínua tanto para seus parceiros quanto a sua própria.

Assim, percebemos que os encontros pode proporcionar o reconhecimento de que o gestor escolar não está somente subordinado a técnicas já elaboradas, como ainda alguns acreditavam, mas que podem atuar para a elaboração de projetos partindo das necessidades locais, o que possibilitou fazer com que todos passassem a valorizar e



refletir o seu papel no espaço escolar e social.

As ações colaborativas auxiliam na formação continuada do educador pesquisador, propondo reflexão de que apenas a formação inicial não oferece suporte suficiente para sustentar as práticas educativas. Primordial foi reconhecermos o quanto é de fundamental importância manter o compromisso de continuarmos estudando, desenvolvendo o nosso plano de trabalho e construirmos nossos futuros passos coletivamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. da S.; FERREIRA, N. S.C. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 44/2004. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. **LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2013. 45p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>. Acesso em: 07 set. 2013.

DINIZ-PEREIRA, J. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J.; ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELLO, L. S. **Pesquisa interdisciplinar:** um processo em construção. Campo Grande/MS: Ed. da UFMS, 2004.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, A (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

MELLO, Lucrécia Stringheta; LUZ, Anízia Aparecida Nunes. Pesquisa e formação continuada: desafios das práticas cotidianas na gestão escolar. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 182-192, out. 2014.